

Pesquisa dá perfil de morador

Taguatinga — A pesquisa científica encomendada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) à Soma Opinião e Mercado foi realizada entre os dias 24 e 30 de agosto com amostra probabilística de 525 domicílios e levanta, pela primeira vez, dados como escolaridade, ocupação profissional, renda familiar e idade dos moradores de Samambaia e apesar de ter sido feita para dar apoio ao projeto do Pnud será de muita utilidade à administração regional, pois traça um perfil dos moradores.

Os pesquisadores dividiram a cidade em cinco grandes grupos: QR 400 e 600, QR 100, 300 e 500; 603 a 625, 401 a 425; 501 a 511, 303 a 327; 103 a 127; 427 a 433 e 429 a 633. A Soma constatou que 94,4 por cento das famílias residentes na satélite estão em Brasília há mais de três anos e que apenas 3,8 por cento destes tiveram como última residência cidades de estados do Nordeste e Norte.

A satisfação com o crescimento vertiginoso da cidade e a implantação de diversas obras de infraestrutura ficou comprovada no item que diz que 90 por cento dos moradores não venderiam suas casas caso recebessem uma oferta e, 89 por cento, nunca pensaram em sair de Samambaia por acreditarem (70 por cento) que suas vidas melhoraram depois de se mudarem para o assentamento.

O motivo de mudança para Brasília, segundo a pesquisa, foi, em primeiro lugar, a busca de emprego (40 por cento), e depois a saúde (13 por cento), educação (12 por cento) ficando a corrida por um lote em quarto lugar.

Morador — A população de Samambaia é formada, em sua maioria, por crianças de cinco a nove anos, que representam 21 por cento dos habitantes, seguidos pelas de zero a quatro e de dez a 14 (18 por cento). A população adulta está concentrada na faixa etária de 20 a 24 anos (15 por cento) vindo em seguida os de 25 a 29 anos (13,8 por cento), 30 a 34 anos (12 por cento).

O grau de escolaridade e renda familiar comprovam a carência da população. A maioria dos habitantes (40 por cento) é semi-alfabetizada (até quarta série), 15 por cento é analfabeta e 20 por cento não conseguiu passar do primeiro grau. Apenas 0,5, por cento dos moradores de Samambaia têm algum curso universitário. Mais de 36 por cento das famílias têm renda de um a três salários mínimos; 13,5 por cento perfazem somente um salário, sendo que quase 21 por cento ficam entre os dois e cinco salários.

Cerca de 17 por cento dos moradores de Samambaia têm emprego com carteira assinada; 5,5 por cento trabalham sem registro sendo que 6,4 por cento são autônomos e apenas 1,2 por cento são biscateiros.